

## QUARTO DE DESPEJO E A SUA RESIGNIFICAÇÃO PARA A LÍNGUA INGLESA

OLIVEIRA, Kamilly Paola de<sup>1</sup>  
FUMAGALLI, Leandra Aparecida<sup>2</sup>

### RESUMO:

Muito se discute sobre a importância da tradução literária e quais alternativas podem ser utilizadas para solucionar as dificuldades de representar determinados aspectos culturais e as nuances de uma certa língua. Assim sendo, a presente pesquisa busca analisar, por meio de estudo bibliográfico e catalogação do livro “Quarto de Despejo” de Carolina Maria de Jesus, a tradução de marcadores culturais na obra traduzida para a língua inglesa, na versão de David St. Clair intitulada *Child of the Dark*, levando em conta os desafios presenciados pelo tradutor e considerando a existência de vocábulos que não representam, dentro do texto traduzido, o aspecto cultural ideal retratado no texto original. Com isso, verifica-se que, apesar de traduzido para outro idioma, o tradutor buscou não perder a voz de Carolina segundo sua obra original e, mesmo diante de algumas adaptações, concedeu espaços para que os marcadores culturais continuassem presentes, visto que estes são essenciais tanto para a compreensão do leitor sobre a autora, quanto para a compreensão de sua cultura e origens. Em resumo, o estudo explora como a tradução literária é um processo complexo e sensível, especialmente quando se trata de transmitir a autenticidade e impacto que a obra inalterada causou/causa aos leitores.

**PALAVRAS-CHAVE:** marcadores culturais; tradução.

## CHILD OF THE DARK AND ITS RECONCEPTUALIZATION IN THE ENGLISH LANGUAGE

### ABSTRACT:

Much has been discussed about the significance of literary translation and the potential alternatives that can be employed to address the difficulties of representing specific cultural aspects and nuances of a given language. Therefore, the present research aims to analyze, through a bibliographical study and the cataloguing of the book “Quarto de Despejo,” by Carolina Maria de Jesus, the translation of cultural markers in the work rendered into English in David St. Clair’s version entitled “Child of the Dark.” This analysis takes into account the challenges faced by the translator and acknowledges the existence of words within the translated text that do not fully represent the cultural essence portrayed in the original text. As such, it is evident that, despite of being translated into another language, the translator sought to maintain Carolina’s voice in accordance with her original work. Furthermore, in face of certain adaptations, space was provided for cultural markers to persist, as they are crucial for both the reader’s understanding of the author and the understanding of her culture and origins. In summary, the study explores how literary translation is a complex and delicate process, particularly when it comes to conveying the authenticity and impact that the unaltered work has had or has continued to have on readers.

**KEYWORDS:** cultural markers; translation.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de graduação em Letras, Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: kpoliveira@minha.fag.edu.br

<sup>2</sup>Mestra em Linguagem Literária e Interfaces Sociais: Estudos Comparados e Literatura. Professora do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: leandrafumagalli@fag.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido, recentemente, acerca da literatura brasileira e sua importância, não apenas sobre seu significado para determinada nação, mas também acerca de sua influência em outras culturas e países. Por consequência, é relevante destacar que várias obras originalmente brasileiras foram traduzidas para o inglês. Neste estudo tomamos como exemplo a obra “Quarto de Despejo” com sua versão produzida pelo norte americano David St. Clair em 1962.

A obra de Carolina Maria de Jesus possui imenso destaque e significado, visto que, com ela, é possível observar como um texto traduzido pode ser marcado por características únicas de um país tão linguisticamente variado, como o Brasil. Tal texto, quando lido em inglês, é compreendido por leitores estrangeiros sem perder seu sentido original e é, sobretudo, um trabalho que busca unir o estilo singular da escritora ao contexto social da publicação da obra, o que contribui para a manutenção de suas características culturais nacionais.

A presente pesquisa tem como finalidade a análise de excertos que marcam especificidades culturais presentes do livro “Quarto de Despejo” da autora Carolina Maria de Jesus, escritora semianalfabeta que, além de autora, foi poeta e compositora. A literatura possui esta como sua obra de maior sucesso, publicada em formato de diário, que aborda acontecimentos relacionadas a sua vida cotidiana na antes conhecida como favela do Canindé em São Paulo. Sua produção é caracterizada como literatura de denúncia, pois Carolina relatou os principais problemas encontrados nas favelas brasileiras, bem como revelou o descaso sofrido por todos os moradores que se encontravam nas mesmas situações e apresentou, até então, uma realidade desconhecida por muitos e que comoveu os seus leitores.

Sendo assim, este artigo procura abordar os desafios encontrados pelo tradutor quando procura manter os marcadores culturais da obra original e, especialmente, manter a voz da escritora em sua narrativa. Por conseguinte, apresentamos nesta pesquisa, feita por meio da catalogação de trechos do livro, marcas culturais encontradas na tradução de St. Clair para a língua inglesa. Destacamos, além do mais, que o principal objetivo deste artigo é abordar, por meio das passagens selecionadas, os aspectos da tradução de marcadores culturais presentes na cultura brasileira e que além de revelar uma realidade particular da língua materna da escritora, também manifestam a realidade e peculiaridades do próprio Brasil.

Com isso, destacamos que este artigo é de caráter bibliográfico com foco em leituras extensas e análise literária bilíngue norteadas por duas versões de uma obra. O principal meio de coleta de dados são os diversos materiais disponíveis, tal qual, livros e dissertações de mestrado e teses de doutorado. Destarte, é preciso destacar que o estudo aqui é direcionado à tradução intitulada *Child of The Dark* feita por David St. Clair e que como o próprio tradutor considera a autora em seu prefácio, “ela escreve sobre uma sociedade contemporânea e seu impacto a sua volta. Ela não tentou ser artística; apenas sincera” (St.Clair, 1962, s/p).

## 2 DESAFIOS DA TRADUÇÃO DE MARCADORES CULTURAIS

A tradução literária permeia a sociedade pelo decorrer do tempo e das mais diversas culturas e, graças a ela, o ser humano tem a possibilidade de conhecer os mais diversos autores e suas obras, mesmo que estes sejam de países distantes e de várias outras nacionalidades. Contudo, é preciso lembrar que existem certas barreiras que fazem estudiosos questionarem se a tradução não seria apenas uma mera sombra do livro original.

Uma tradução não é analisada isoladamente, simplesmente em conexão com seu original, mas é vista como parte de uma rede de relações que inclui todos os aspectos da língua-alvo, e este papel pode ser ou central ou periférico dentro do sistema alvo (Milton, 1993, p.147).

Posto isso, o trabalho de transposição de uma obra literária deve ser realizado com precisão e de forma metódica pois o tradutor deve considerar que ao materializar uma nova versão de um texto, o principal objetivo é manter a mensagem que o autor buscou transferir em seu idioma original, de modo que esta tradução seja compreensiva aos leitores não nativos, e, assim, permita que este novo público alvo seja capaz de conectar-se indiretamente ao texto de partida. Consoante Aubert,

Uma língua é, ao mesmo tempo, um fenômeno estrutural, cultural e individual e, por conseguinte, assim também toda e qualquer manifestação de língua e linguagem no discurso, inclusive no discurso identificado como tradução. Deste modo, toda e qualquer tradução, e não apenas traduções literárias, enfrentam o problema de traduzir a cultura (1995, p.31).

Portanto, é necessário que o tradutor, principalmente o literário, compreenda o desafio que tem em suas mãos ao transmitir o sentido de um determinado elemento, já que seu principal objetivo é transferir a mensagem outrora retratada na obra original

para a língua de chegada, de modo que esta não se perca quando direcionada a outras versões e idiomas. Tal fato é destacado por Bassnett quando ela afirma que

o que se entende normalmente por tradução envolve a transferência de um texto originalmente escrito numa língua, a língua de partida (LP) 2, para uma língua de chegada (LC) por forma a garantir que 1) o significado dos dois textos seja aproximadamente o mesmo e que 2) as estruturas da LP sejam preservadas tanto quanto possível, mas não tanto que distorçam gravemente as estruturas da LC (2003, p. 20).

Ou seja, é essencial entender que os marcadores culturais são resultantes de fatores externos de uma determinada cultura e estão diretamente envolvidos na composição de uma obra. Ademais, tais fatores têm grande destaque e influência na produção do discurso de uma determinada pessoa e, como exemplo, é possível observar o seguinte excerto: *“What I can’t stand in the favelas are the fathers who send their children out to buy pinga”* (*Child of The Dark*, 1995, p. 13), em que a palavra “pinga” é mantida em língua portuguesa, uma vez que essa carrega um traço cultural no qual Carolina Maria de Jesus está inserida. Deste modo, quando o tradutor incorpora em sua transposição uma nota de rodapé para explicar o significado deste vocábulo, ele permite que seus leitores compreendam um pequeno traço cultural do Brasil.

Seguindo esta linha de pensamento, tem-se o segundo excerto: *“Don’t be sad, Mama. Our Lady of Aparecida will help you, and when I grow up I’ll buy a brick house for you”* (*Child of The Dark*, 1995, p. 9). Observa-se que o nome da Padroeira do Brasil “Nossa Senhora Aparecida” foi traduzido de maneira literal na versão em inglês. Porém, para que o leitor seja inserido ao significado deste símbolo religioso, o tradutor inclui notas de rodapé para viabilizar que leitor e obra estejam interligados de maneira clara e objetiva. Isto ocorre à medida que a obra original apresenta pequenos fragmentos da vida e crenças de Carolina, visto que “Quarto de Despejo” traz uma grande gama do léxico com traços da cultura brasileira, o que torna o trabalho de transposição com foco na originalidade adequado para melhor compreensão.

Portanto, é de grande valia que sejam mantidos os marcadores culturais que influenciaram o autor na produção de uma determinada obra, pois isso tanto o identifica como pertencente a um determinado país e cultura quanto o permite destacar e construir sua identidade perante tantos outros escritores, e não apenas suas ideias são expressas em suas obras, mas, similarmente, parte de sua alma.

## 2.1 MARCADORES CULTURAIS

A linguagem se revela como um fenômeno tanto individual quanto cultural, abarcando uma ampla gama de variações, significados e falantes ao redor do globo. Ela transcende não apenas a oralidade, mas também a escrita e desempenha um papel fundamental em uma ampla variedade de obras literárias. Dessa forma, a linguagem se entrelaça à identidade de seus autores e está profundamente arraigada na tessitura da expressão literária.

É importante destacar que esses autores, por conseguinte, delegam aos tradutores a responsabilidade de tornar acessíveis esses elementos culturais denominados de marcadores. Os tradutores enfrentam a demanda de forjar um meio através do qual a obra possa ser levada a novas línguas e públicos distintos, permitindo, assim, que ela alcance novos idiomas e novos leitores. Nas palavras de Francis Henrik Aubert (2006), toda língua é um fato cultural que integra e articula os comportamentos e ações de um determinado grupo social que dela utilizam; com ela, são elaborados o pensar e o dizer sobre o mundo em meio às relações sociais de cada indivíduo.

Assim, o tradutor assume uma responsabilidade significativa ao abordar a transposição de uma obra, visto que ele adotará uma nova língua como o meio para transmitir o livro de um autor específico que utiliza uma ampla gama de variações linguísticas, algumas das quais são profundamente enraizadas na língua-alvo, como é o caso do português. O tradutor enfrenta o desafio de determinar como garantir que o leitor compreenda uma palavra previamente desconhecida, e deve considerar cuidadosamente o método mais apropriado para facilitar tal compreensão. Esse método pode ser desenvolvido através de notas de rodapé, ou ainda, pela seleção de uma palavra semelhante no idioma de destino, de modo a permitir uma tradução fluida e acessível.

E se nesta descrição reconhecermos uma imagem, uma “imitação”, no sentido clássico do termo, da realidade vivenciada em cada um de nós, seremos necessariamente levados a admitir que cada língua e cada discurso, cada ato de fala, interior ou exteriorizado, literário, técnico, comercial, científico, lúdico ou meramente fútil, porta em si componentes e veículos culturais [...] (Aubert, 1995, p. 32).

O ponto central reside em assegurar que a compreensão entre autor e leitor ocorra com o mínimo de obstáculos. Mesmo diante de diferenças nacionais e

linguísticas, a língua permanece como um sistema intrincado e multifacetado, enriquecido por diversos discursos e interpretações. Esses elementos não devem ser negligenciados, ou, sacrificados durante o processo de tradução, mesmo que possam parecer desafiadores de serem tornados acessíveis.

Nesse contexto, os marcadores culturais desempenham um papel de destaque dentro de uma obra literária. Eles possibilitam a identificação de pequenos fragmentos da língua e da cultura que um leitor de outra nacionalidade jamais teria experimentado. Portanto, é essencial reconhecer a importância desses elementos, pois são eles que agregam nuances e profundidade à obra, contribuindo para uma experiência enriquecedora e autêntica.

Ao levar isso em perspectiva na obra “Quarto de Despejo”, percebe-se que esta é repleta de marcadores culturais, como por exemplo, na culinária em que a autora descreve os alimentos que compõem sua dieta e assim compartilha com os leitores receitas simples que eram comuns entre os moradores da favela. Este fato adiciona camadas e revela a importância da comida como elemento unificador e fonte de conforto em meio às adversidades. Outro marcador relevante é a religiosidade presente na vida da personagem e dos demais habitantes da favela do Canindé. Ela menciona sua devoção e as práticas religiosas que permeiam seu dia a dia e fica evidente que a espiritualidade tem papel significativo nas vidas das pessoas retratadas na obra, proporcionando-lhe conforto e esperança em meio às dificuldades que permeiam suas vidas.

Em resumo, “Quarto de Despejo” é impregnado de marcadores culturais que enriquecem a narrativa e oferecem uma janela autêntica para a vida na favela do Canindé nos anos 1950. Deste modo, a autora apresenta o contexto vivido por ela aos leitores das futuras gerações que venham a conhecer sua história e oferece um quadro completo e imersivo. Estes elementos culturais não apenas contextualizam a história, mas também ressaltam a resiliência e a riqueza cultural da comunidade retratada.

### **2.1.1 A voz de Carolina Maria de Jesus**

Carolina Maria de Jesus, uma mulher negra e escritora com conhecimentos limitados, é conhecida por sua literatura de cunho denunciativo. Sua principal obra retrata os desafios sociais vivenciados pelos habitantes da favela do Canindé, em que

retrata as dificuldades que englobam variados aspectos de sua vida: desde questões financeiras até a falta de acesso à saúde, educação e a presença de preconceito. Mesmo diante de todas as adversidades, a autora encontra consolo ao expressar-se por meio de seus diários. Ela não apenas expõe as dificuldades que enfrenta, mas também lança um olhar de esperança em direção a uma vida melhor para seus filhos. Considerando o cenário histórico, Carolina poderia ser vista como uma escritora improvável. No entanto, sua história emocionou e proporcionou *insights* significativos. Assim, ela publicou seu diário, preservando a autenticidade de sua obra, mesmo diante de propostas para revisões e ajustes. Seu trabalho permeia o tempo e assegura que sua voz permaneça vibrante e atuante. Como Capellet (2016, p. 22) relata em seu trabalho a respeito da autora, “Carolina seria a pessoa mais adequada para relatar sobre a vida na favela, tendo em vista que ela morava na favela do Canindé, em SP. Nenhum repórter saberia escrever com tanta exatidão e propriedade sobre os fatos como fez Carolina”.

Carolina desempenha um papel fundamental e de extrema relevância ao expor, mediante os obstáculos enfrentados por indivíduos que foram marginalizados pela sociedade, personagens que não recebem a atenção devida e sujeitos que estão à mercê da violência. Eles se veem envolvidos em uma luta constante pela sobrevivência. No meio de uma profunda adversidade, Carolina e seus três filhos encontraram-se imersos. É notável enfatizar que seus relatos lhe renderam reconhecimento e a oportunidade de transformar sua vida.

A autora não apenas alcançou renome dentro do Brasil com sua obra, mas também tocou profundamente pessoas de diversas nacionalidades, culturas e estratos sociais. Embora tenha enfrentado a miséria nos últimos anos de sua vida, seu legado inclui um conjunto significativo de trabalhos para as gerações vindouras. Na atualidade, seus escritos são empregados como recursos em estudos tanto acadêmicos, quanto escolares. Carolina não só deixou uma marca indelével na literatura brasileira, mas também fez história de maneira inapagável, assim, garantindo que sua memória perdure.

É evidente que tanto a voz, quanto a mensagem da escritora pode ser transmitida em sua obra, mesmo que está tenha sido traduzida para outra língua, como observa-se no excerto a seguir: “*Vera asked for food, and I didn’t have any. It was the same old show. I had two cruzeiros and wanted to buy a little flour to make a virado*” (Child of The Dark, 1995, p.23). Verifica-se neste trecho o vocábulo “virado”

que, em português, carrega um grande traço cultural do povo brasileiro, um prato característico de algumas regiões do país e que não pode ser traduzida para a língua inglesa. Desta forma, isto pode representar um desafio aos tradutores e, quando David St. Clair mantém o mesmo termo em sua versão, contribui para que os leitores compreendam seu significado, já que mantém a voz da autora visto que esta palavra tem grande significado para o contexto narrativo. É perceptível que a linguagem utilizada por Carolina é repleta de autenticidade e de coloquialismo, ou seja, a autora escreve como fala, sem sofisticação ou utilização de artifícios de estilo, o que apresenta sua realidade simples e singela.

A presença da marca de Carolina nesta obra também é manifestada por meio de sua observação aguçada. Ela retrata, com riqueza de detalhes, o ambiente em que está envolvida, os personagens que cruzam seu caminho e os eventos que marcam sua vida. A atenção que a escritora confere aos detalhes faz com que possa humanizar todos os personagens que permeiam o universo de sua narrativa e, deste modo, convida o leitor a observar os estereótipos e o conecta à sua linguagem, além de compartilhar a humanidade que reside em cada uma das personalidades presentes na obra.

Carolina transforma sua vida em literatura e desafia expectativas e limites que até então eram impostos a ela. Seu diário é um grito não apenas de liberdade, mas também de afirmação de sua existência e a de tantos outros que vivem nas mesmas condições.

Em resumo, a presença da voz de Carolina Maria de Jesus em “Quarto de Despejo” é o cerne da obra. É ela quem dá vida e significado a história que a transforma em um testemunho da realidade cruel enfrentada por aqueles que vivem nas periferias das grandes cidades. É uma voz que transpassa as páginas de um livro e que comunica a respeito das vozes daqueles que muitas vezes são silenciados pela sociedade e seus padrões. Por conseguinte, Carolina propicia um grande legado e permite que sua voz ressoe como um chamado a empatia e a justiça social.

#### **2.1.1.1 Estratégias de Tradução**

A prática da tradução atravessa várias épocas e se manifesta por meio de uma ampla gama de plataformas. Na atualidade isso é evidente em vídeos, séries e, principalmente, na representação traduzida. Ao longo dos anos, ela se tornou um tema

central de pesquisa para acadêmicos que buscam desvendar e lançar uma nova perspectiva sobre a complexidade subjacente a esse empreendimento.

Sabemos que traduzir é um ato de leitura, e as considerações que são feitas para a tradução também são válidas para a leitura. Entendemos muitas vezes que, ao traduzirmos, transferimos algo dito ou escrito por alguém em uma língua para outra (s) pessoa (s) em outra língua[...] (Bergmann; Lisboa, 2013, p. 31, 32).

A tradução é intrínseca à identidade e cultura de inúmeras comunidades espalhadas pelo mundo. Com o auxílio dela, expressam-se discursos distintos em uma variedade de línguas. É praticamente impossível que um indivíduo pensante e racional, no decorrer de sua vida, não esteja em contato com alguma obra que não tenha sido traduzido para outro idioma.

No entanto, é essencial contar com métodos que conduzam a tradução para que esta seja tanto "clara" quanto compreensível, seja esta uma obra clássica ou contemporânea. Lori Chamberlain (2005) ressalta que a tradução pode ser elegante ou fiel, porém, nunca ambas simultaneamente. Portanto, é necessário realizar um estudo minucioso e aprofundado sobre como a nova versão será conduzida.

Conforme Mounin (1975), a tradução representa uma operação linguística de grande magnitude, uma vez que envolve, essencialmente, uma sequência de análises e procedimentos diretamente ligados à língua, os quais podem ser mais eficazmente esclarecidos pelo uso correto da ciência linguística, em contraposição a qualquer abordagem empírica artesanal. Assim, fica claro que a tradução, seja no âmbito literário ou não, é uma evolução gradual que demanda extensas pesquisas para garantir a compreensão por parte dos leitores.

Seguindo essa mesma linha de raciocínio, Britto (2012), em seu trabalho "A Tradução Literária", destaca como as pessoas leigas percebem a tradução. O autor salienta que ela é um dos desafios mais complexos para a mente humana, especialmente considerando a constante mutação das línguas ao longo do tempo.

Apesar da aparente simplicidade que uma tradução textual possa aparentar, é fundamental que seja realizada com extremo zelo e sempre sujeita a exame e correção por um supervisor.

Assim, contrariando a concepção comum, o conhecimento de verbos e termos específicos não é suficiente para a tarefa, já que por trás das traduções estão estratégias mentais que visam transferir significados de um código linguístico para outro.

Certos teóricos sustentam que a descodificação de um texto deve ser realizada palavra por palavra para manter a fidelidade à obra original. Cícero (55 a.C), por exemplo, acreditava fielmente nessa ideia, e ainda, nos dias de hoje, a tradução pode ser encarada por alguns como um trabalho a ser feito ao pé da letra, sem qualquer alteração.

Com essa perspectiva em mente, é necessário explorar quais técnicas de tradução devem ser empregadas e quais se adequam tanto ao tradutor quanto ao material a ser traduzido. Afinal, não são apenas textos que experimentam este processo, mas também bulas de medicamentos, manuais e diversos outros conteúdos que demandam tradução.

Nesse contexto, a importância da tradução é ainda mais intensificada, especialmente se considerar-se a quantidade de materiais importados por outros países e exportados para o Brasil. Portanto, é fundamental contar com tradutores competentes e dedicados capazes de garantir a compreensão em diversas comunidades linguísticas ao redor do mundo.

Em última análise, a arte da tradução requer um equilíbrio delicado entre a fidelidade ao texto original e a compreensão da cultura e língua de destino. Cada texto é único e necessita da aplicação de diferentes estratégias, dependendo de suas características específicas. A expertise e o discernimento do tradutor desempenham um papel fundamental na obtenção de uma tradução limpa, bem-sucedida e acima de tudo, eficaz.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das reflexões apresentadas nesta pesquisa, busca-se evidenciar que a tradução de marcadores culturais em obras literárias imprime desafios significativos ao tradutor, uma vez que seu papel vai além de uma simples transposição da língua de partida para a língua de chegada. Seu trabalho envolve uma cautelosa transferência da mensagem e do contexto cultural que o autor buscou transmitir em sua obra original. É imperativo, portanto, que o tradutor compreenda a relevância dos marcadores de determinada cultura, já que estes são elementos essenciais na composição de uma obra e têm o poder de enriquecer a experiência do leitor ao proporcionar-lhe *insights* sobre a cultura de origem. Não são apenas palavras ou

expressões descartáveis, mas elementos que carregam significados, valores e variações díspares neste ou naquele idioma.

Porém, fica claro que, ao analisar a versão em inglês de “Quarto de Despejo” de St. Clair, que ele, como tradutor, por meio de seu conhecimento, estudo aprofundado e técnicas próprias para a elaboração de sua tradução, apresentou ao seu público a tradução em que a personagem de Carolina continua intimamente ligada a sua obra, reconhecendo seu verdadeiro valor e suas origens.

As estratégias de tradução desempenham um papel crucial na preservação da autenticidade e do significado do texto traduzido. O tradutor não é apenas um mero “transcritor” de palavras para outro idioma, mas, sim, um mediador cultural interpretativo; ele é quem escolhe qual estratégia será a mais adequada ou não para o texto de chegada. Para tal, deve se mostrar sensível e equilibrado, posto que desafios que exigem grande habilidade e discernimento para com seu trabalho sempre existirão. Além disso, é preciso respeitar a voz do autor, principalmente aqueles que possuem uma voz autêntica e poderosa, caso de Carolina Maria de Jesus, capaz de transcender as páginas ao oferecer seu testemunho emocionante das lutas enfrentadas por aqueles que vivem à margem da sociedade.

Em última análise, a tradução literária é uma forma de conectar culturas e proporcionar acesso a uma riqueza diversificada de obras e autores. Por meio do trabalho meticuloso dos tradutores, as barreiras linguísticas são superadas, permitindo que a voz de Carolina e de muitos outros autores brasileiros alcancem o público global. Com esta pesquisa bibliográfica fica claro que, apesar das dificuldades, é sim possível criar uma tradução limpa e manter a linguagem de seu autor juntamente com os marcadores culturais que estão intimamente ligados a obras ricas como “Quarto de Despejo”. Além disso, oferece um sentimento de encorajamento para tradutores e estudiosos que se dedicam à transposição de obras literárias, pois com o devido desempenho, pesquisa e compreensão profunda do contexto cultural envolvido, é possível conceber uma tradução que dignifique tanto a visão quanto a experiência do autor da obra original.

## REFERÊNCIAS

AUBERT, Francis Henrik. **Desafios da Tradução Cultural: As Aventuras Tradutórias** do Askeladden, 1995.

AUBERT, Francis Henrik. **Revista de Estudos Orientais**: Indagações acerca dos Marcadores Culturais na Tradução. 5 e.d. 2006.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos Técnicos da Tradução**.

BASSNETT, Susan. **Estudos de Tradução**: Fundamentos de uma Disciplina. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

BRITTO, Paulo Henrique; **A Tradução Literária**. Civilização Brasileira, 2012. Rio de Janeiro.

BERGMANN, Juliana Cristina Faggion; LISBOA, Maria Fernanda Araújo. **Teoria e Prática da Tradução**. Intersaberes, Curitiba, 2013.

CAPELETT. **Análise de marcadores culturais em Quarto de Despejo e Casa de Alvenaria e as respectivas traduções, à luz dos estudos da tradução baseados em corpus**. Cascavel, 2016.

MIILTON, John. **O Poder da Tradução**. Capítulo 7 – A Tradução como Força Literária. 1 e.d. Ars Poética, 1993.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo: Diário de uma favelada**. Editora África, São Paulo, 1993.

\_\_\_\_\_, Carolina Maria de. **Child of Dark**. Tradução de David St. Clair. New York: Signet Classics, 1995.